

7. O DEUS DINHEIRO

1. Você diria que o dinheiro é a raiz de todos os males? (Ver I Tm 6.10).
2. Desejar dinheiro e trabalhar por ele é pecado?
3. Ser rico é pecado?

Introdução

Se você colocasse uma nota de R\$ 100,00 e uma revista em quadrinhos diante de uma criança de 3 a 4 anos, possivelmente ela não veria nenhuma vantagem na nota, e preferiria olhar a revista. Mas dez anos depois a reação seria outra. Isto porque o poder que o dinheiro exerce sobre a criança e sobre o adulto é diferente.

O que é o dinheiro afinal de contas? Por que tudo gira em torno dele? Será que é possível viver sem a tirania do dinheiro? Esse estudo visa a ajudar-nos a ver a influência do dinheiro sobre nós, mostrando que, longe do que muitos pensam, o dinheiro não é apenas um meio de troca, mas um agente ativo e manipulador.

Mamon – A maligna personificação do dinheiro

Robert Foster, em seu livro *Sexo, Dinheiro e Poder*, chama a atenção para o equívoco que muitos cometem quando consideram o dinheiro como um simples instrumento de troca. É comum encontrar pessoas dizendo: *O dinheiro em si não é mau. Mau é o uso que se faz dele.* Isso pode ser verdade com relação a qualquer outro objeto, mas não em relação ao dinheiro. Este possui um aspecto que lhe é inteiramente peculiar: ele é um agente ativo, uma espécie de deus em busca de servos.

Pode parecer uma afirmação exagerada para alguns, mas quem nos alerta para essa realidade é o próprio Senhor Jesus na conclusão da parábola do Administrador Infiel. Leia **Lc 16.13**. Veja estas duas versões:

- *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.”* (Revista e Atualizada. Ver Tb Mt 246).
- *“Um escravo não pode servir a dois donos ao mesmo tempo, pois vai rejeitar um e preferir o outro; ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e também servir ao dinheiro.”* (Novo Testamento na Linguagem de Hoje).

É preciso observar que a palavra grega aqui traduzida por *riquezas* (RA) ou *dinheiro* (NTLH) é *mamon* termo que ainda aparece em algumas versões mais antigas da Bíblia em português. Essa observação ajuda-nos a entender mais claramente o ensino de Jesus. Ele poderia ter usado outros termos gregos, tais como: *Ploutos* (*riquezas*, em Lc 8.14), *Chrema* (*riquezas*, em Lc 18.24), *Thesaurus* (*tesouro*, em Mt 6.21). Mas Jesus usou *Mamon*. Por que? *Mamon* é uma palavra de

origem possivelmente siríaca ou caldéia que significa *riqueza, posse, propriedade*, mas não apenas isso. Significa também e principalmente a riqueza como divindade: o *deus Dinheiro*. Mamom quer ter o poder de seduzir, escravizar e até mesmo destruir o homem. Portanto, o ensino de Jesus em **Lc 16** inclui:

1. *Mamom* não é somente um instrumento de troca, um poder aquisitivo neutro; ele tem poder, atua como um senhor ou um deus. Ele manda as pessoas comprarem. Se houvesse neutralidade no dinheiro, Jesus não teria advertido contra o mesmo. Porém, por causa da agência ativa de *mamom* sobre o homem, Jesus advertiu: *Cuidado! Vocês não podem adorar a Deus e a Mamom ao mesmo tempo! Não podem servir a dois senhores!*
2. *Mamom* exige a mesma devoção devida a Deus. Deus requer amor integral; *Mamom* também. Mas não podemos amar a Deus de todo o coração e, ao mesmo tempo, amar o dinheiro. Quem ama a Deus, ama o irmão e o próximo e quer dar, generosamente. Quem ama a *Mamom*, logicamente, quer mais e mais dinheiro, e não se importa com o irmão ou com o próximo; torna-se egoísta e avarento.
3. Por sua natureza, Deus e *Mamom* são mutuamente excludentes, isto é, quem adora e serve de coração a Deus, não pode adorar e servir a *Mamom* porque Deus é amor e *Mamom* é a essência do egoísmo. Se ambos fossem da mesma natureza, o homem poderia ora servir a Deus, ora a *Mamom*. Mas a natureza de Deus é amor, graça, misericórdia, generosidade, enquanto a natureza de *Mamom* é tomar, levar vantagem e violentar.

Assim, a primeira coisa que precisamos fazer quando estudamos a questão do dinheiro é conscientizar-nos de que estamos diante de um **poder maligno que pode afetar negativamente a personalidade humana**. Não fosse isso, não estaríamos constantemente ouvindo falar de corrupção, propinas, escândalos na área financeira, em todos os ramos da atividade humana, inclusive na igreja.

Emoções associadas ao dinheiro

O passo seguinte nesse estudo é identificar a maneira como reagimos diante do dinheiro.

1. **Receio de admitir a nossa riqueza perante os outros.** É curioso observar como sempre nos achamos pobres em relação aos mais ricos que nós. Parece que temos a tendência de evitar a fama de ricos. Porém, em vez de ficarmos nos comparando com os *milionários* do mundo, poderíamos pensar na maioria dos brasileiros, isto é, encontrar um padrão mais real para fazermos comparação. Para termos uma idéia:
 - Somente pouco mais de um terço da população do Brasil tem um teto para morar
 - Pouco mais de 10% tem um filtro de água
 - Somente 20% tem acesso a energia elétrica
 - Apenas 5% possui um carro para a família

- Há lugares no nosso país em que o dinheiro não serviria para nada, porque não há comida, não há hospital, não há escola.

Portanto, se você pode tomar um ônibus para trabalhar, se você tem pelo menos uma refeição por dia, se você tem acesso a uma escola pública, por mais deficiente que seja, se pode ir a qualquer hospital público ou posto de saúde, se mora numa casa ou apartamento, ainda que dos mais simples, pode considerar-se rico se comparar sua situação com a de milhões no Brasil, na África, na Ásia e Europa Oriental.

O que isso tem a ver com o dinheiro? É simples. Se você é rico, então está na mira de Mamon. Ele o seduzirá. Ele tentará escravizá-lo e, se possível, o jogará nas profundezas da avareza.

2. **Receio de admitir fracassos financeiros perante os outros.** Comércios e negócios que foram abertos e logo fechados, a pequena empresa que não deu certo, desemprego, o fundo de garantia desperdiçado são situações comuns em nosso país. Mas, os que estão numa destas situações têm medo de admiti-la perante os outros, de permitir que saibam de seus apertos financeiros ou falência.

Não ter dinheiro, mesmo tendo como ganha-lo e estando disposto a trabalhar, é um grande estigma, uma forte discriminação. Por isso as pessoas, temendo serem julgadas e desprezadas por seu fracasso econômico, procuram dar uma falsa idéia da realidade. Daí saem comprando o que não podem, fazendo crediários impagáveis, tomando dinheiro emprestado em bancos, que na situação atual dos juros, é quase como uma escravidão sem alforria... ou mesmo um suicídio.

3. **Amor ao dinheiro.** O dinheiro seduz, desperta amor por ele, o que a Bíblia chama de cobiça. Essa cobiça é o poder dominador de *Mamon*. (Veja Pv 21.26. A versão RA diz: “*O cobiçoso cobiça todo o dia...*”. E Tg 1.14-15).

Muitos têm sido enganados com textos fora do seu contexto e têm alimentado a cobiça. É o caso dos adeptos da chamada **Teologia da Prosperidade**. Certamente a Bíblia fala de prosperidade e promete uma certa prosperidade aos que obedecem ao Senhor (Dt 28.1-14). Entretanto, muitos homens e mulheres tementes a Deus e fiéis, na Bíblia e na história da igreja, foram pobres, inclusive Maria, José, o próprio Jesus e muitos dos seus discípulos. Além disso, a Bíblia diz, em Lc 6.24: *Ai de vocês que agora são ricos, pois já tiveram a sua vida boa* (NTLH). *Ai de vós os ricos porque tendes a vossa consolação* (RA).

A cobiça é universal. Seria compreensível (porém não justificável) a cobiça de um miserável que mal tem o que comer. Mas o que dizer da classe média e média alta que nunca se cansa de possuir, mesmo quando sabe que poderia viver relativamente bem com metade do que possui? O que dizer dos da classe alta que, mesmo tendo ou podendo ter tudo o que o dinheiro pode comprar, nunca estão satisfeitos?

Na verdade, poderíamos dizer que ninguém possui Mamon... Ele possui a todos que o buscam, mesmo que seja o mais pobre.

4. **Outros sentimentos.** O dinheiro desperta ainda outros sentimentos: segurança (falsa), independência (falsa), poder (falso) etc. Isto nos leva a entender porque Jesus foi tão radical nesta questão afirmando: *Não podeis servir a Deus e às riquezas* (*Mamon*). O coração do homem só pode ter uma devoção por vez. Se não renunciarmos radicalmente a *Mamon* e o seu fascínio, de maneira nenhuma herdaremos a vida eterna. Leia **Mt 19.23-24**.

Mamon – um deus a ser conquistado

É preciso chegar a uma aplicação prática de todo este ensino. Afinal de contas seria difícil viver na cultura ocidental sem dinheiro. A questão é: Sabendo que o dinheiro não é um elemento neutro, mas que possui vida própria que nós mesmos alimentamos, o que podemos fazer para seguir e servir a Cristo sem amar a Mamon? A resposta é: **subjugar, conquistar, colocar o poder de Mamon sob os nossos pés**. R. Foster, no citado livro, *Sexo, Dinheiro e Poder*, oferece algumas sugestões:

- Se quisermos vencer o poder maléfico do dinheiro é preciso levar a sério o que a Bíblia diz sobre Mamon. É preciso parar de racionalizar, para de justificar, parar de maquiar deliberadamente a nossa cobiça. Reconheçamos que, devido à nossa natureza pecaminosa, somos cobiçosos, e com isso alimentamos o poder de Mamon. Jesus sempre esteve certo: não há neutralidade, não há tolerância, não há parceria. É um ou outro. Aceitemos isso e pronto!
- É preciso “profanar” (na linguagem de Foster) o sagrado lugar que Mamon ocupou em nossa cultura, especialmente a brasileira. É preciso detonar o trono que ele tem na escala de valores onde coisas tornaram-se mais importantes que pessoas. Não estou dizendo que devemos pegar um pacote de dinheiro e jogá-lo pela janela. Não é isso. Há uma maneira mais inteligente, sábia e proveitosa de destruir o poder de Mamon sobre nós. Podemos começar dando a ele o último lugar em nossa escala de valores, negando-lhe o poder de decidir o que devemos fazer, quando e como.

Pense em quantas igrejas deixaram de ser plantadas, quantos missionários deixaram de ser enviados, quantos projetos evangélicos deixaram de ser executados porque alguém disse apressadamente: Não temos dinheiro! Não se consultou a Deus. Foi *Mamon* quem determinou que nada se fizesse. Fora com ele!

Não há nada mais ofensivo ao poder de Mamon que a **generosidade**. Nada pode profanar mais o sagrado domínio de Mamon sobre nós do que o ato de dar dinheiro, especialmente para a causa do Reino de Deus. Mamon quer que emprestemos a juros, que apliquemos, que gastemos... Ele odeia quando damos pura e simplesmente, sem esperar nada em troca.

O apóstolo Paulo escreveu longamente aos cristãos coríntios sobre as ofertas generosas e sacrificiais dos cristãos pobres (!) da Macedônia (II Co 8 e 9). Não podemos ler estes dois capítulos agora. Vamos destacar apenas uns poucos versículos ou frases

II Co 8.1-6.

- A disposição para dar é uma **graça** de Deus, uma bênção (v. 1 e final dos vs. 6,7)
- Pobreza e tribulação **não são desculpas para não dar**. Os cristãos da Macedônia eram pobres e passavam por *“muita prova de tribulação”* quando *“sua pobreza superabundou em grande riqueza da sua generosidade”* (v.2).
- As pessoas podem dar *“na medida de suas posses e mesmo acima delas”* (proporcionalmente). O conceito bíblico do **dízimo** leva isto em conta. É proporcional ao que as pessoas têm! (vs.3 e 12).
- As contribuições financeiras (assim como quaisquer outras dádivas e presentes) devem ser **voluntárias, espontâneas** (vs.3-4).

- **A generosidade segue a dedicação ou consagração pessoal a Deus.** Os cristãos macedônios foram generosos porque decidiram previamente adorar e servir a Deus, não a Mamon. Sobre eles, o apóstolo escreveu, no v. 5: *“deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus”*, isto é, consagraram-se ao Senhor primeiro, depois contribuíram.

II Co 8.13-15.

- Deus quer igualdade. O que tem mais dá um pouco para aliviar a falta do que não tem nada; mas não a ponto de ficar sobrecarregado, de passar falta ele próprio.
- O que tem em abundância no presente pode, no presente, suprir a falta do que não tem nada, no presente; mas este quadro poderá reverter no futuro. Quantos que um dia foram ricos, hoje são pobres. Quantos foram pobres e hoje são ricos. Enquanto tem, o rico ajuda o pobre. Um dia será ajudado, quem sabe por aqueles que ajudou ou por outros que Deus queira usar! Imagine uma balança com ricos de um lado, pobres do outro. Deus quer esta balança equilibrada! Isto foi praticado nos tempos áureos da igreja, depois do Pentecostes. Veja At 2.44-45; 4.36-37.

II Co 9.8.

- A frase *“Deus ama a quem dá com alegria”* pode ser parafraseada ao reverso, no contexto desta lição: *“Mamon ama a quem retém com egoísmo”*.
- Por fim, e á luz destas e tantas outras passagens bíblicas, é preciso frisar que **dinheiro é assunto de ordem espiritual** e, nesse campo, devemos lutar com todas as armas espirituais. Essa é uma legítima batalha espiritual. Para vencer o poder de *Mamon*, é preciso armar-se com a Palavra de Deus e praticar a oração. Precisamos orar sempre pedindo a Deus que nos liberte da cobiça, da avaréza, da ganância, do consumismo, e nos dê a graça do amor, da bondade, da generosidade, não importando se somos ricos ou pobres. Precisamos orar pedindo sabedoria para saber dar na hora certa, do modo certo à pessoa certa e também para saber aplicar no reino de Deus. Precisamos orar pelos que necessitam de dinheiro tanto quanto pelos que o têm para que se tornem canais abençoadores dos necessitados.

Conclusão

Todos já ouvimos esta frase: *Do mundo nada se leva*. O que você acha? Está certo ou errado? Num sentido material está certo... Porém, veja o que Jesus disse em **Mt 6.19-20**. O que se pode deduzir destas palavras?

Jesus está dizendo aos seus discípulos (note, aos seus discípulos, aos que crêem nele e o seguem) que, no transcurso de sua vida terrena, podem, sim, juntar tesouros para a outra vida, no céu... Não está falando de dinheiro, claro. De que está falando? A resposta está no contexto da referida parábola do Administrador Infel e da advertência contra Mamon, em **Lc 16.9**. Os tesouros no céu são as pessoas que, com os recursos que Deus nos dá, ajudamos neste mundo tanto materialmente como espiritualmente, levando-as a Cristo. Elas estarão no céu, por toda a eternidade! O texto dá a entender que as que morrerem antes de nós, nos receberão lá, com eterna gratidão! Há uso melhor para o dinheiro? Há maneira melhor de servir a Deus e não a Mamon?

Aplicação.

Ore a Deus reconstruindo-lhe sua vida e seus bens. Confesse-lhe suas faltas na relação com o dinheiro e peça-lhe sabedoria para administrá-lo bem. Estabeleça alguns projetos de emprego do seu dinheiro em benefício de pessoas carentes e de uma igreja séria, engajada na chamada “obra do Senhor”.

ESBOÇO DO ESTUDO: O DEUS DINHEIRO

O dinheiro mesmo não é mal. Desejá-lo e trabalhar por ele não é pecado. Mas a Bíblia faz sérias advertências contra o mal uso do dinheiro. Jesus disse: *“Não podeis servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”* (Mt 6.24). A palavra “riquezas” traduz o termo siríaco “Mamon”, que era o “deus da riqueza”. O dinheiro exerce fascínio, por assim dizer, manda comprar, manda enganar, manda roubar... Muito se curvam diante dele e o servem! Jesus disse que não dá para amar e servir a Deus e a Mamon, ao mesmo tempo. Aliás, *“o amor ao dinheiro é raiz de todos os males”* (I Tm 6.10). Quem ama a Deus, ama o próximo e quer dar; quem ama a Mamon, quer mais e mais dinheiro; é egoísta e não se importa com os outros.

Richard Foster em “Sexo, Dinheiro e Poder” sugere que profanemos o sagrado lugar de *Mamon* em nossa cultura; que detonemos o trono que ocupa na escala de valores onde as coisas tornaram-se mais importantes que as pessoas. Claro, não é para jogar pela janela o dinheiro que temos... Basta tirá-lo do trono, negar-lhe o poder de decidir o que devemos fazer, quando e como. Quer acabar com Mamon? Seja generoso. Dízimos e ofertas são um ofensa a Mamon! Um sacrilégio! Leia I Co 8 e 9, onde o apóstolo Paulo elogia e comenta as ofertas generosas dos cristãos da Macedônia. Note que ali, várias vezes, se diz que dar é “graça”.

Pr. Éber Lenz César. Resumo e adaptação, com acréscimos, principalmente do comentário sobre II Co 8 e 9, da lição O Deus Dinheiro, de autoria de Edilson Botelho Nogueira, na revista A RESPOSTA DA FÉ, Questões Éticas Atuais à Luz da Bíblia, da Editora Cultura Cristã, da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Leia os outros estudos desta série.